

M. NourbeSe Philip\*

## “A good neighbour”/ “Uma boa vizinha” e outros poemas

### A GOOD NEIGHBOUR

Across the years  
*New arrival of pretty night gowns for mothers,*  
 that bald the hill-top  
 down to rock  
 solid  
 as your faith  
*shades in coloured lingerie priced only at \$3.*  
 I see you  
 bride  
 mother  
*Once again the all-English Vigil Silk has been received by Glendennings's.*  
 standing on your loss  
 —this land—  
 once yours and his  
 now not  
*From today, the size of a penny loaf of bread*  
*has been reduced.*  
 the wide divide of years  
 memory's fistula  
 separates  
 green of girl bridged and  
 braided  
 to love to  
 honour  
 to obey  
 from mother wife an

*Demerara “Super” and second quality rice have been increased by \$1.60 a bag wholesale, and one cent a pound retail.*

dreams stillborn or  
dying as quickly in too soon—  
shadow of green  
green girl—was it?  
**Colony gives for another bomber**  
with creaking knees  
who climbed that hill of  
dreams  
or her essence  
in the breeze **Voiles from 36 cents up**  
bringing glimpse smile  
and grief  
brief as the tremor  
in the old man’s voice  
rough **Imported yams**  
ragged like his clothes  
“She was a good neighbour!”  
from the magma of memory  
words sculpt  
reinvent and invest you  
with history  
and time  
falling before you  
suplicants  
to bear you up and  
*Pilot officer reported missing in an RAF raid on Germany on April 25. He was a Prisoner of War at Stalagluft, Naz, Germany.*  
across fifty years  
back  
to the time of  
no time  
—to green  
—to girl  
—to...

how I wish I knew you then!

***Bread Shortage***

*An appeal to consumers to be patient during the period of the bread shortage caused by delays in the arrivals of ships bringing flour and to their purchases, when flour is available, to their actual needs and not be in excess...*

UMA BOA VIZINHA

Ao longo dos anos  
*Nova chegada de bonitas camisas de dormir para mães*  
que põe careca o cimo do monte  
até à rocha  
sólida  
como a tua fé

*tons em lingerie de cor custam apenas \$3.*  
Vejo-te  
noiva  
mãe  
*De novo a pura seda inglesa Vigil veio para a Glendennings's.*  
em pé sobre a tua perda  
—esta terra—  
que já foi tua e dele

agora não

*A partir de hoje, o tamanho de um pão de um cêntimo  
diminuiu.*

o grande fosso dos anos  
fistula da memória  
separa

o verde da rapariga noivada e  
entrançada  
para amar para  
honrar  
para obedecer  
de mãe filha e

*Açúcar Demerara “Super” e arroz de segunda escolha a peso aumentaram \$1.60  
o saco, e um cêntimo por meio quilo a retalho*

sonha nados-mortos ou  
a morrer assim depressa dentro de cedo demais —  
sombra verde  
rapariga verde—não era?

*A colónia dá para outro bombardeiro*

com joelhos a estalar

quem subiu aquele monte de  
 sonhos  
 ou essência dela  
 na brisa **Véus a partir de 36 cêntimos**  
 a trazer olhar breve sorriso  
 e dor  
 breve como o tremor  
 na voz do velho  
 duro **Inhames importados**  
 em farrapos como as roupas dele  
 “Era uma boa vizinha!”

do magma da memória  
 palavras esculpidas  
 reinventam e investem-te  
 de história  
 e tempo

caindo aos teus pés  
 suplicantes

para te apoiar e

*Oficial piloto dado como desaparecido num raid da RAF na Alemanha a 25 de Abril. Tinha sido Prisioneiro de Guerra em Stalagluft, Naz, Germany.*

ao longo de 50 anos  
 de volta  
 ao tempo do

não tempo

—ao verde  
 —à rapariga

—à...

quem me dera ter-te conhecido então!

**Falta de Pão**

*Apelo aos consumidores para que sejam pacientes durante o período da falta de pão provocada pelos atrasos na chegada dos navios que trazem farinha e quanto às compras, quando houver farinha, de real necessidade e que não sejam em excesso...*

Trad. Graça Capinha

**before after/after before** (*a work-in-progress*)

in the after that we long for  
do we go  
back  
to the before  
that was will  
we  
can  
we  
should we  
now that CO2 emissions drop  
the air clears  
what do we choose  
as we long to hold  
close  
to laugh with  
in the before  
of "I can't breathe"  
& refugee camps  
of caged children  
& the homeless  
of the gig economy  
missing the safety  
of nets  
the gods laugh  
we curse  
even as we worship  
at the altars of all that  
has brought us here  
will we can  
should we  
must



## Cashew

firm-fleshed  
red pendulous breast  
nipple  
hardened into promise  
in seed  
curled green foetus  
the cashew  
hangs  
longs for the sharp white teeth of girls  
their tiny perfect tongues  
licking its juice that  
stains the white gowns  
marks them with desire  
as racing  
nightdress sails  
masted with slender sinewy  
mahogany of limbs  
lengthening into a future  
perfect  
they hurtle  
toward the unfurl  
in girl



**Caju**

carne-firme  
 peito vermelho pendurado  
 endurecido em promessa  
 feto encaracolado e verde  
 pende  
 anseia pelos dentes brancos e afiados das raparigas  
 lambendo-lhe o sumo que  
 marca-as com desejo  
 como se  
 precipitam-se  
 para o desfraldar  
 da rapariga  
 mamilo  
 na semente  
 o caju  
 pelas pequenas línguas perfeitas  
 suja as batas brancas  
 camisas de dormir velejando  
 os braços de mogno  
 alongando-se para um futuro  
 perfeito

Trad. Graça Capinha



in this together  
of the hold was  
          where  
self found we  
in this together of song  
that sang of being  
in this together  
while the blue orb spins  
                  silent  
gently gliding on its  
ellipsis as in this  
together we together were  
never  
not  
                  in this together

\*Between 1962-1970 the people of Asubpeeschoseewagong (Ojibwe) or Grassy Narrows First Nation were poisoned through their water by a pulp and paper mill located in their community. They have not yet received adequate compensation.



juntos nisto  
 do seguro ser  
     onde  
 o “eu” encontrou o nós  
 juntos nisto da cantiga  
 que cantava do ser  
 juntos nisto  
 enquanto a orbe azul gira  
     silenciosa  
 pouco a pouco deslizando na sua  
 elipse como nisto  
 juntos nós juntos estivéssemos  
 nunca  
 não  
                     nisto juntos

\*Entre 1962 e1970, o povo de Asubpeeschoseewagong (Ojibwe) ou Grassy Narrows First Nation foram envenenados através da água devido a uma fábrica de celulose instalada na sua comunidade. Não receberam até hoje qualquer compensação pelas suas perdas.

Trad. Graça Capinha

## NOTA

\* M. NourbeSe Phillip é, além de poeta, ficcionista e ensaísta. Nascida em Trinidad e Tobago, emigrou para o Canadá, vivendo actualmente na cidade de Toronto, onde também exerceu advocacia durante alguns anos. Em 1983, desistiu da carreira jurídica para se dedicar inteiramente à escrita. Alguns dos seus títulos mais conhecidos são: *Zong!* (poesia, 2008), *She Tries Her Tongue*, *Her Silence Softly Breaks* (poesia, 1988), *A Genealogy of Resistance and Other Essays* (ensaio, 1997), *Frontiers: Essays and Writings in Racism and Culture* (1993), *Harriet’s Daughter* (romance, 1990). Entre os inúmeros prémios que recebeu, destacam-se: *Guggenheim Fellow* (1991), *Casa de las Americas* (1998), *Max and Greta Abel Award for Multicultural Literature* (1989), *Toronto Arts Award* (1995), *Woman of Distinction Award in the Arts, YWCA* (2001), *NALIS Lifetime Literary Award* (2012).